

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
GESTÃO E ESPAÇOS ESCOLARES

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO, 2022



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

GESTÃO E ESPAÇOS ESCOLARES

- Oficina de Práticas de Gestão Escolar
- Formação Educativa em Espaços Escolares e não Escolares
- Empreendedorismo

Estudante:

Suelen Rocha Gomes Leal, RA 1012020200093

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO, 2022



SUMÁRIO

| | | |
|---|----------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 | OBJETIVOS | 5 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO DO PROJETO | 6 |
| 4 | CONCLUSÃO | 9 |
| | REFERÊNCIAS | 10 |

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro requer reflexões constantes, ao considerar o pleno desenvolvimento de um indivíduo é essencial pensar na sua construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes pois se tornaram o alicerce para um cidadão consciente, sendo assim a gestão e os espaços escolares e não escolares são primordiais neste contexto.

Um estudo de caso ajudará nesta reflexão.

Nos primórdios a gestão escolar seguia um modelo administrativo centralizador, com liderança autoritária e tomada de decisões intrinsecamente voltadas para a direção sem considerar toda a comunidade escolar e as partes envolvidas, distorcendo todo o caráter pedagógico.

Infelizmente essa realidade ainda existe, dessa forma se faz necessário refletir sobre a função social da escola, sobre o envolvimento das partes interessadas nas discussões e tomadas de decisões, bem como considerar a legislação que respalda a democracia.

2 OBJETIVOS

- Refletir sobre a função social da escola e a gestão democrática na contemporaneidade, fazendo um paralelo com um estudo de caso que propõe sugestões nas ações que a supervisora de ensino endereçou à direção da Escola Estadual Senador Coelho;
- Demonstrar a importância dos múltiplos espaços educativos formais e não formais que articulados ao empreendedorismo contribuem para a formação da cidadania.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 OFICINA DE PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR

OLIVEIRA (2019), parafraseia Libâneo (2010), “a educação, como prática sistematizada, é diferente de outras práticas por conta de sua intencionalidade. Tal intencionalidade envolve valores, ideologias e ações que dão à educação um caráter social”.

Nesta perspectiva o recinto escolar se difere dos demais, embora haja outros espaços este é sistematizado, dentro do sistema existe um processo com objetivos. A atividade realizada pelo professor em sala de aula ou a brincadeira no jardim tem um propósito pedagógico, uma intenção que conduzirá as crianças ao desenvolvimento, seja cognitivo, social, motor ou qualquer outra pretende conduzir o indivíduo a um nível mais completo em seu conhecimento.

Dessa forma se faz justificável a função social da escola, quando o aprendiz em sua relação com o meio, nas relações interpessoais e intrapessoais que envolvem o subjetivo e toda bagagem pertencente a ele passa a ter significado que é aplicado na prática dia após dia, conforme Oliveira afirmou “são ações que dão à educação um caráter social”, que juntamente com uma gestão e liderança que reconhece e valoriza o potencial dos seus alunos e da sua equipe proporcionará uma educação de qualidade, com estratégias de renovação e com resultados positivos.

Tendo em vista o subjetivo da criança, percebe-se o quanto se faz necessário conhecer suas origens e para isso cabe envolver a família que não somente fez parte desta construção como ainda faz, no presente, participando ativamente mesmo que de forma involuntária e é aí que se dá a relevância deste envolvimento nas tomadas de decisão, ela poderá ajudar com a intencionalidade da escola na formação da cidadania da criança, desta vez de forma lúcida e compreendendo onde se deseja chegar.

Nos primórdios não era assim, o diretor era visto como o sujeito responsável pela tomada de decisão, como em uma empresa, com perfil administrativo e centralizador que muitas vezes se sobrepõe ao pedagógico, um equívoco que insiste em permanecer em algumas escolas brasileiras nos dias atuais, percebe-se que é indispensável que aconteça uma renovação diante dos desafios.

Escolas são organismos vivos, onde cada uma das partes é essencial para o bom desempenho do conjunto. Há muitas escolas nas quais os professores e os funcionários não têm clareza a respeito da finalidade maior de seu trabalho, nem estão conscientes das diferentes formas pelas quais o seu fazer cotidiano contribui

para a realização de um alto propósito ético: transformar em cidadãos e seres humanos melhores cada uma das crianças e dos jovens sob seus cuidados. (MESTRES DA MUDANÇA, 2006)

Conforme se pode ver, a carência do envolvimento coletivo nas discussões para resoluções de problemas deixa consequências e sem uma direção correta para onde caminhar, sem clareza do quanto suas contribuições são significativas para um propósito maior.

É imprescindível que neste “novo conceito de gestão”, que visa a construção coletiva da política escolar articulada com os professores, colaboradores e familiares dos alunos tenham a iniciativa de identificar e registrar o perfil da sua clientela, as dificuldades e limitações, assim como os pontos positivos e fortes para que se alcance um objetivo comum sendo possível traçar metas para melhoria do ensino e aprendizagem atrelados a visão da organização.

3.2 ESTUDO DE CASO

Parafraseando a UNIFEOB (2022), que traz o estudo de caso de uma escola estadual chamada Senador Coelho, situada no município de Jales, interior de São Paulo que atende o segmento do Ensino Fundamental Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano e como rotina, a escola recebe o acompanhamento da supervisão de ensino, semanalmente, e numa das visitas, foram apontados alguns problemas quanto à gestão da escola que têm causado problemas para o bom andamento da escola, afetando a aprendizagem dos alunos. Segundo o estudo de caso, a supervisora propôs algumas soluções para o caso e através deste trabalho será feito contribuições através de sugestões para as ações que a direção da E.E Senador Coelho deverá colocar em prática.

Em síntese, a direção escolar deve considerar a função social da escola conforme explanado acima e seguir a legislação que embasa a gestão democrática, envolvendo os professores, toda comunidade escolar, alunos e os familiares na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) pois já foi mencionado a importância do coletivo nesta construção e caminhada contribuindo participativamente para a missão, visão e valores da organização.

Se assim for estão em conformidade com a legislação, pois ela permite a autonomia de cada escola juntamente com sua rede de ensino elaborar seu currículo e PPP levando em consideração as competências gerais da BNCC que afirma:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do

que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2018).

3.3 FORMAÇÃO EDUCATIVA EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

Vale ressaltar que diversas competências são progressistas em espaços não formais, ações pedagógicas e projetos em espaços não escolares complementam a educação formal e quando o aluno tem a oportunidade de estar inserido nesses ambientes sua visão de mundo é expandida e pode desenvolver o interesse e habilidades por determinados assuntos em detrimento a sua vivência, que talvez nunca seria despertado caso não tivesse tal experiência.

Jovchelovitch (2004) reforça que “[...] contextos e comunidades diferentes produzem saber sobre si mesmos e sobre outros, bem como sobre questões que são relevantes para seu modo de vida”

A direção da Escola Estadual Senador Coelho em parceria com a Secretaria de Educação Municipal pode ajudar na divulgação de programas e projetos realizados fora dos muros da escola, como em parques, teatros, feiras, bibliotecas, cinema, museus, projetos culturais, zoológico, aquário e convidar os alunos para participar desses eventos em seus momentos de lazer, despertando o interesse deles e chamando a atenção para essas oportunidades.

3.4 FORMAÇÃO PARA A VIDA: EMPREENDEDORISMO

O autoconhecimento é fundamental para o desenvolvimento humano, é a partir desta prática que pode se desenvolver características de um empreendedor, essas competências podem fortalecer o indivíduo nos diversos desafios que surgem em sua trajetória profissional e pessoal sendo que uma forte aliada é a motivação que manterá o incentivo, a resiliência e o foco no que se deseja alcançar.

A cultura empreendedora está presente em variados contextos, na vida escolar, nas comunidades, nos espaços públicos, de lazer e não escolares, se apropriar destes conhecimentos coopera para a formação de um cidadão crítico, social e participativo.

A direção da escola E.E Senador Coelho deve considerar esses aspectos para cumprir com a função social da escola.

4 CONCLUSÃO

A reflexão acerca da função social da escola demonstrou os cuidados que a gestão deve ter ao se despir de um perfil centralizador e antiquadro para abrir espaço às discussões coletivas para futura tomada de decisões em detrimento às mudanças sociais e os desafios que vão surgindo na contemporaneidade.

Nesse contexto se destaca a presença do professor, dos funcionários, dos familiares e alunos, pois todos devem se sentir pertencentes e contribuintes nas decisões do sistema em prol de um ensino e aprendizado com base democrática e de qualidade ajudando na construção da identidade escolar por meio do Projeto Político Pedagógico que fortalece as ações necessárias e caminha na mesma direção alinhados à missão, visão e valores institucionais.

Essas ações devem estar alinhadas com a BNCC que considera diversas competências para assegurar que as aprendizagens essenciais estejam presentes na construção da cidadania.

E para concluir todas essas reflexões e sugestões objetivou auxiliar a direção da Escola Estadual Senador Coelho a superar suas dificuldades considerando que os espaços não formais podem complementar o que acontece nos formais assim como o empreendedorismo presente nestes ambientes permite vivências que podem mudar o destino de muitas pessoas positivamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. [anexo_texto_bncc \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 27 de novembro de 2022.

JOVCHELOVITCH, S. Psicologia social, saber, comunidade e cultura. *Psicologia & Sociedade*, v. 16, n. 2, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/TbQqQMLs9D5jO5CRGzZONSK/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 27 de novembro de 2022.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MESTRES DA MUDANÇA : liderar escolas com a cabeça e o coração : um guia para gestores escolares / organização CECIP ; autores Madza Ednir ...[et al.]. ; ilustrações Claudius Ceccon. – Porto Alegre : Artmed, 2006. 112 p. : il. ; 25 cm.

OLIVEIRA, Simone de. *Gestão dos processos educacionais. Gestão educacional da educação básica*. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

REINHOLD, H. H. e LIMA, R.C.C.P. *Manual UNIFEOB para Trabalhos Acadêmicos*. São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2014.

UNIFEOB. *Projeto Integrado / Orientações*. Tema: Gestão e Espaços Escolares; Autora: Prof.^a Me. Fátima Aparecida Medici. São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos, 2022.